



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
CAMPUS ARARANGUÁ
DEPARTAMENTO DE ENERGIA E SUSTENTABILIDADE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE ENERGIA

Guilherme Cieslinsky Cordeiro

Associações e projetos de extensão: análise do potencial para o desenvolvimento de habilidades para o empreendedorismo social

Araranguá
2024

Guilherme Cieslinsky Cordeiro

Associações e projetos de extensão: análise do potencial para o desenvolvimento de habilidades para o empreendedorismo social

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de engenharia de energia do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde do Campus Araranguá da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel (a) em Engenharia de Energia
Orientador(a): Prof. Kátia Cilene Rodrigues Madruga, Dr.(a)

Araranguá

2024

Cordeiro, Guilherme Cieslinsky

Associações e projetos de extensão: análise do potencial para o desenvolvimento de habilidades para o empreendedorismo social /Guilherme Cieslinsky Cordeiro ; orientadora, Kátia Cilene Rodrigues Madruga, 2024.

59 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, Graduação em Engenharia de Energia, Araranguá, 2024.

Inclui referências.

1. Engenharia de Energia. 2. extensão universitária e associações. 3. habilidades e empreendedorismo social. 4. engenharia de energia. I. Madruga, Kátia Cilene Rodrigues. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Engenharia de Energia. III. Título.

Guilherme Cieslinsky Cordeiro

Associações e projetos de extensão: análise do potencial para o desenvolvimento de habilidades para o empreendedorismo social

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Engenharia de Energia, foi avaliado e aprovado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.(a) Kátia Cilene Rodrigues Madruga, Dr.(a)
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Luciano Pfitscher, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marcelo Zannin da Rosa, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que essa é a versão original e final do trabalho que foi julgado adequado para obtenção do título de Engenheiro/a de Energia.

Prof (a). Carla Abreu D'aquino, Dr.(a)
Coordenação do Curso

Prof.(a) Kátia Cilene Rodrigues Madruga, Dr.(a)
Orientador(a)

Guilherme Cieslinsky Cordeiro
Autor

Araranguá, 29 de Novembro de 2024.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha profunda gratidão à Universidade Federal de Santa Catarina por oferecer um ambiente acadêmico transformador, que foi essencial para meu desenvolvimento ao longo desta trajetória. Agradeço, especialmente, aos professores e técnicos do Departamento de Energia e Sustentabilidade, cuja orientação e apoio constante foram indispensáveis para a realização deste trabalho.

Meu agradecimento mais sincero vai também para meus pais, que sempre estiveram ao meu lado com amor e suporte incondicional, sendo minha maior fonte de força e motivação. Aos amigos, sou grato pelo companheirismo, pelo incentivo e pelas palavras de encorajamento nos momentos mais desafiadores. Deixo ainda um agradecimento especial às associações nas quais tive o privilégio de atuar, pois cada experiência contribuiu de forma significativa para meu crescimento pessoal e profissional. A cada um de vocês, meu mais sincero obrigado.

RESUMO

Os negócios com impactos sociais desempenham um papel central na promoção de mudanças sustentáveis e na solução de problemas socioambientais. A formação acadêmica pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências além das técnicas, especialmente em associações e projetos de extensão. Este trabalho teve por objetivo identificar e analisar habilidades desenvolvidas por estudantes do curso de Engenharia de Energia por meio da sua participação em associações bem como projetos de extensão desenvolvidos no Centro de Ciências Tecnologia e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina campus Araranguá que podem contribuir para o desenvolvimento de negócios com impacto social. Para isso, utilizou-se uma abordagem qualitativa e exploratória, com aplicação de questionários a estudantes envolvidos em associações e projetos entre os anos de 2023 e 2024. Os resultados indicaram que as atividades extensionistas e nas associações oferecem um ambiente para a integração de teoria e prática, possibilitando o aprendizado aplicado e o desenvolvimento de habilidades interpessoais, alinhadas às demandas sociais e ambientais contemporâneas. Concluiu-se que essas experiências oferecem contribuições significativas para o desenvolvimento técnico, pessoal e profissional dos estudantes, preparando-os para liderar mudanças sociais. Concluiu-se que essas experiências podem oferecer contribuições significativas para o desenvolvimento técnico, pessoal e profissional dos estudantes, possivelmente preparando-os para liderar mudanças sociais.

Palavras-chave: extensão universitária e associações; habilidades e empreendedorismo social; engenharia de energia.

ABSTRACT

Social impact businesses play a central role in promoting sustainable changes and addressing socio-environmental problems. Academic education can be a privileged space for the development of skills beyond technical ones, especially through participation in associations and extension projects. This study aimed to identify and analyze the skills developed by students of the Energy Engineering course through their participation in associations and extension projects carried out at the Center for Sciences, Technology, and Health of the Federal University of Santa Catarina, Araranguá campus, which may contribute to the development of social impact businesses. To achieve this, a qualitative and exploratory approach was adopted, involving the application of questionnaires to students engaged in associations and projects between 2023 and 2024. The results indicated that extension activities and associations provide an environment for integrating theory and practice, enabling applied learning and the development of interpersonal skills aligned with contemporary social and environmental demands. It was concluded that these experiences offer significant contributions to the technical, personal, and professional development of students, preparing them to lead social changes. Furthermore, it was concluded that these experiences may offer significant contributions to the technical, personal, and professional development of students, potentially preparing them to lead social changes.

Keywords: University Extension and Associations; Skills and Social Entrepreneurship; Energy Engineering.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Framework dos elementos de mensuração do empreendedorismo social

Figura 2 - Respostas questão 01 do questionário

Figura 3 - Respostas questão 02 do questionário

Figura 4 - Respostas questão 03 do questionário

Figura 5 - Respostas questão 05 do questionário

Figura 6 - Respostas questão 06 do questionário

Figura 7 - Respostas questão 07 do questionário

Figura 8 - Respostas questão 08 do questionário

Figura 9 - Respostas questão 09 do questionário

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Respostas questão 04 do questionário

Quadro 2 - Respostas questão 10 do questionário

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAACA - Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá

BATERAAACA - Bateria Universitária do Campus Araranguá

ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

PES - Cursinho Projeto Educação Solidária

TSF - Associação Técnica Sem Fronteiras

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	21
2. OBJETIVO	24
2.1 Objetivo Geral	24
2.2 Objetivos específicos	24
3. METODOLOGIA	25
3.1 Fundamentação teórica	25
3.2 Identificação e descrição das associações e projetos de extensão	25
3.3 Formulação e aplicação do questionário	25
3.4 Resultados e análises	27
4. REFERENCIAL TEÓRICO	27
4.1 Associações	27
4.2 Extensão	28
4.3 Negócios com Impacto Social	29
4.4 Habilidades Empreendedoras Sociais	32
5. Associações e Projetos de Extensão	37
5.1. Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá - (AAACA)	37
5.2 Bateria Universitária do Campus Araranguá - (BATERAAACA)	39
5.3 Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil - (Tsf)	40
5.4 Associação Sem Fins Lucrativos Denominada: Cursinho Projeto Educação Solidária - (PES)	41
5.5 Projetos de Extensão - (Plus Energy)	42
5.6 Projeto de Extensão - (Equipe Quantum Team)	43
6. RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
7. CONCLUSÃO	66
8. REFERÊNCIAS	67

1. INTRODUÇÃO

Os negócios de impacto social desempenham um papel central na transformação de realidades socioeconômicas, especialmente em contextos de vulnerabilidade, oferecendo soluções inovadoras para problemas estruturais enfrentados por comunidades fragilizadas. Alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), esses empreendimentos se destacam ao integrar sustentabilidade financeira e um propósito social claro, promovendo mudanças significativas nas áreas de educação, saúde, cidadania e sustentabilidade ambiental (Reis et al., 2022). Contudo, apesar do crescente reconhecimento de sua relevância, esses negócios enfrentam desafios operacionais complexos, como o equilíbrio entre a criação de valor social e a viabilidade econômica, sem o qual sua continuidade e expansão ficam comprometidas.

Esse equilíbrio exige não apenas uma sólida base financeira, mas também uma mensuração eficaz do impacto social gerado, o que representa um desafio considerável para muitas iniciativas. A ausência de sistemas adequados de monitoramento e indicadores claros pode dificultar a avaliação real dos resultados alcançados. Além disso, a compreensão insuficiente sobre o valor dos negócios de impacto social pode limitar a atração de investidores e apoio necessário. Superar essas dificuldades é essencial para garantir que esses modelos de negócio não apenas permaneçam sustentáveis, mas também possam crescer de forma a maximizar seu impacto positivo, apesar das barreiras regulatórias e políticas que ainda existem (Petrini, M., & Scherer, P., 2016).

Para enfrentar tais desafios, os negócios de impacto social demandam que seus empreendedores desenvolvam habilidades que transcendem as competências tradicionais. Destacam-se, nesse contexto, capacidades como identificar oportunidades relevantes, criar conexões estratégicas e tomar decisões informadas em cenários complexos. Essas competências, frequentemente classificadas como Varredura de Informações, Associação e Conexão, e Avaliação e Julgamento, são essenciais para que os empreendedores não apenas enfrentem os desafios do mercado, mas também maximizem o impacto social de suas iniciativas (Cenci et al., 2022).

Além das competências técnicas, fatores emocionais desempenham um papel crucial na jornada empreendedora. No campo do empreendedorismo social, a capacidade de lidar com incertezas, inovar em cenários adversos e se conectar emocionalmente com as necessidades da comunidade são aspectos determinantes para o sucesso. As emoções moldam comportamentos e decisões, influenciando diretamente a resiliência e a criatividade dos empreendedores. Esses fatores, aliados às dimensões organizacionais e individuais, formam um conjunto indispensável para líderes que almejam transformar desafios sociais em oportunidades sustentáveis (Silva et al., 2023; Vieira et al., 2023).

Essas competências podem ser amplamente desenvolvidas em ambientes educacionais estruturados. Nesse sentido, a educação superior desempenha um papel central na formação de habilidades empreendedoras, funcionando como um impulsionador para o desenvolvimento de competências necessárias ao empreendedorismo. A Educação Empreendedora (EE), nesse contexto, surge como uma ferramenta crucial, ao integrar experiências práticas e teóricas que auxiliam na construção do perfil empreendedor. Contudo, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a necessidade de metodologias mais eficazes e a escassez de estudos robustos que comprovem sua eficiência (Estival et al., 2021).

O ambiente universitário, portanto, oferece um espaço privilegiado para que os indivíduos desenvolvam competências empreendedoras de forma estruturada e direcionada. Por meio de planos pedagógicos que incluem práticas como estudos de caso, simulações, visitas técnicas e projetos em grupo, os estudantes são incentivados a transformar experiências e conhecimentos adquiridos em resultados práticos. Essa abordagem dinâmica e aplicada permite que o empreendedorismo seja cultivado como um processo de aprendizagem contínua, capacitando os futuros profissionais a contribuírem não apenas para seu crescimento individual, mas também para o desenvolvimento econômico e social de suas comunidades (Estival et al., 2021).

No contexto da graduação, as associações podem ser entendidas como agrupamentos de pessoas voltados para a realização de objetivos comuns, caracterizadas pela ausência de finalidade lucrativa e pela busca de ideais coletivos, conforme descrito por (Melchor, 2011). Essas organizações, além de permitirem a

união de esforços em torno de causas compartilhadas, possuem características como a possibilidade de mudança de seus fins pelos associados e a constituição de um patrimônio coletivo. Nesse sentido, elas oferecem aos estudantes oportunidades de engajamento em atividades que refletem valores e objetivos comuns, alinhados à promoção de iniciativas que beneficiam o grupo ou a comunidade em geral.

Além disso, a extensão universitária se destaca como um importante instrumento para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, ao integrar o conhecimento acadêmico com as demandas práticas da sociedade. Definida como um processo de interação transformadora, a extensão possibilita a troca de saberes entre a universidade e a comunidade, promovendo a democratização do conhecimento e estimulando a atuação cidadã dos estudantes. Projetos desenvolvidos ao longo da graduação, como ações de extensão comunitária, reforçam competências essenciais, incluindo trabalho em equipe, comunicação em diferentes contextos e a construção de valores sociais. Esses projetos não apenas ampliam o aprendizado, mas também despertam nos estudantes valores como cidadania e responsabilidade social, preparando-os para enfrentar desafios profissionais e sociais de maneira mais integrada e interdisciplinar (Reis & Almeida, 2018).

Na Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá, estudantes dos diferentes cursos, incluindo a Engenharia de Energia, frequentemente se envolvem em associações e projetos como a Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá (AAACA), o Cursinho Projeto Educação Solidária (PES) e Plus Energy, entre outras.

Considerando esse contexto, o presente estudo tem como propósito identificar e examinar as competências adquiridas por alunos do curso de Engenharia de Energia da UFSC por meio de sua participação em associações e iniciativas de extensão, explorando de que forma essas vivências podem favorecer o desenvolvimento de negócios com impacto social.

2. OBJETIVO

2.1 Objetivo Geral

Identificar e analisar habilidades desenvolvidas por estudantes do curso de engenharia de energia por meio da sua participação em associações, bem como

projetos de extensão desenvolvidos no Centro de Ciências Tecnologia e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina campus Araranguá, que podem contribuir para o desenvolvimento de negócios com impacto social.

2.2 Objetivos específicos

- Revisar os temas da investigação, incluindo: negócios com impactos sociais, habilidades empreendedoras sociais, projetos de extensão e associações.
- Identificar e descrever as associações e projetos de extensão nos quais participam estudantes da engenharia de energia.
- Formular e aplicar um questionário junto aos representantes das associações e dos projetos de extensão que atuaram no período 2022 a 2024;
- Analisar os dados coletados e discutir a relação entre a teoria sobre habilidades empreendedoras sociais e as percepções dos representantes dos projetos.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho tem uma abordagem qualitativa e exploratória e foi dividido em quatro etapas que são descritas na sequência.

3.1 Fundamentação teórica

A fundamentação teórica foi elaborada com o propósito de contextualizar e sustentar a análise sobre o desenvolvimento de habilidades empreendedoras sociais em estudantes de Engenharia de Energia, considerando sua participação em associações e projetos de extensão. Para isso, o estudo aborda temas como negócios com impacto social, com ênfase naqueles voltados para energia e sustentabilidade, além das dimensões essenciais do empreendedorismo social e a caracterização das associações e projetos de extensão. Os dados utilizados foram obtidos a partir de artigos científicos, capítulos de livros, estatutos de associações, relatórios institucionais e documentos públicos. Para a busca dos artigos considerou-se publicações da plataforma periódicos capes e scielo. Considerou-se o período entre 2015 e 2024.

3.2 Identificação e descrição das associações e projetos de extensão

Nesta etapa, o foco foi identificar e caracterizar as associações e projetos de extensão que contam com a participação de estudantes do curso de Engenharia de Energia. Foram analisadas organizações como a Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá (AAACA), a Bateria Universitária (BATERAAACA), a Associação Técnica Sem Fronteiras (TSF), o Cursinho Projeto Educação Solidária (PES), a Plus Energy e a equipe Quantum Team. Para cada entidade, foram coletadas informações sobre sua missão, estrutura organizacional, principais atividades e seu impacto social, com base em estatutos e relatórios de extensão.

3.3 Formulação e aplicação do questionário

Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras sociais entre estudantes envolvidos em associações e projetos de extensão, foi elaborado um questionário (Apêndice I) estruturado com base no framework de mensuração dessas habilidades desenvolvido por Vieira et al. (2023). O instrumento buscou identificar dimensões específicas desenvolvidas pelos participantes e compreender como essas experiências contribuem para a formação de competências direcionadas ao empreendedorismo social. O questionário contém 10 questões que abordam diferentes dimensões do framework, distribuídas em quatro dimensões: Orientação Social Empreendedora, Intenção Social Empreendedora, Processos e Resultados do Empreendedorismo Social. A seguir, uma breve descrição dos temas tratados no questionário.

1. Identificação da associação ou projeto de extensão em que o participante esteve envolvido.
2. Indicação do período de participação (2023.1, 2023.2, 2024.1 ou 2024.2).
3. Papel desempenhado no projeto ou associação, categorizado em diretoria, bolsista ou participante voluntário.
4. Público externo beneficiado pelo projeto, com foco em identificar os impactos sociais gerados.
5. Habilidades desenvolvidas na dimensão *Orientação Social Empreendedora*, incluindo inovação social, assunção de risco social, proatividade e valor social.

6. Habilidades na dimensão *Intenção Social Empreendedora*, como empatia, motivação pró-social, autoeficácia e apoio social.
7. Habilidades relacionadas aos *Processos* do empreendedorismo social, como acesso a recursos e geração de valor compartilhado.
8. Habilidades ligadas aos *Resultados do Empreendedorismo Social*, incluindo empoderamento social, resolução de problemas socioambientais e transformação social.
9. Autoavaliação, em uma escala de 0 a 5, sobre a contribuição da participação no desenvolvimento de habilidades sociais.
10. Sugestões de melhorias ou mudanças para fortalecer o desenvolvimento de habilidades sociais por meio da participação em associações e projetos de extensão.

O questionário foi aplicado de forma digital, utilizando a plataforma Google Forms, com o objetivo de facilitar o acesso e assegurar a confidencialidade das respostas. A amostra consistiu em 18 participantes envolvidos em projetos no período de 2023 a 2024.

3.4 Resultados e análises

A coleta de dados obtida por meio das respostas foi analisada de forma a identificar tendências e padrões no desenvolvimento de habilidades empreendedoras sociais. Essa análise permitiu compreender como a participação nas associações e projetos de extensão contribui para a formação de dimensões essenciais ao empreendedorismo social.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Associações

Uma associação é uma organização privada, sem fins lucrativos, formada por pessoas com interesses e objetivos comuns. Entre as modalidades de atuação, estão clubes esportivos e associações de moradores. Essas entidades funcionam como estruturas de cooperação, onde os associados encontram facilidades que dificilmente obteriam individualmente, sempre respeitando a ausência de lucro e o atendimento às necessidades coletivas dos membros (Melchor, 2011).

Além das associações voltadas para interesses específicos, existem aquelas com um enfoque mais amplo, voltadas para a promoção do bem-estar da sociedade como um todo. Essas organizações desenvolvem ações nas áreas de assistência social, saúde, cultura, educação e proteção ambiental, oferecendo serviços de forma gratuita e acessível. O objetivo dessas associações é contribuir para o benefício da comunidade, atendendo demandas sociais relevantes. Devido a esse caráter inclusivo, essas entidades têm a possibilidade de firmar parcerias com o governo, garantindo apoio e recursos para ampliar suas atividades e maximizar seu impacto social. (Melchor, 2011)

4.2 Extensão

A extensão universitária é definida como uma atividade essencial que conecta o ensino superior brasileiro à sociedade, promovendo a aplicação do conhecimento acadêmico de forma interdisciplinar e colaborativa. Segundo a Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), a extensão é um processo que articula ensino, pesquisa e atividades culturais, científicas e tecnológicas, visando à interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os diversos setores da sociedade. As diretrizes estabelecem que essas atividades devem compor, no mínimo, 10% da carga horária curricular dos cursos de graduação, sendo planejadas de acordo com os Planos de Desenvolvimento Institucionais (PDIs) e os Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das universidades.

As atividades extensionistas são fundamentais para a formação cidadã dos estudantes, promovendo iniciativas com impacto social em áreas como cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente e saúde. Além disso, devem ser devidamente registradas e avaliadas para garantir sua contribuição tanto para o desenvolvimento social quanto para a formação integral dos discentes (BRASIL, 2018).

Em sintonia com essas diretrizes, em outubro de 2024 foi aprovado o novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia de Energia da UFSC que entra em vigor em 2025, no qual a extensão ganha destaque, sendo um componente curricular obrigatório. Essa mudança atende à Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC) e representa um avanço para integrar a extensão à formação dos alunos de forma interdisciplinar e prática. Dessa forma, o

curso passa a destinar 10% da carga horária total às atividades de extensão, divididas entre disciplinas obrigatórias e participação em projetos e eventos, com ênfase na relação entre “Energia e Sociedade”. Essa reformulação fortalece o vínculo entre a universidade e a comunidade, promovendo a troca de conhecimento e a aplicação prática dos aprendizados acadêmicos em demandas reais da sociedade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, 2024b)

4.3 Negócios com Impacto Social

No Brasil, os negócios com impacto social têm ganhado destaque, evidenciando uma mudança nas expectativas de consumidores e investidores sobre o papel das empresas na sociedade. Essas iniciativas procuram equilibrar a geração de lucro com a criação de valor social e ambiental, apresentando soluções inovadoras para os desafios contemporâneos. (ICE, 2023)

Nesse contexto, tais empreendimentos têm como objetivo principal gerar impacto positivo na sociedade, seja por meio da oferta de produtos e serviços que atendam a demandas sociais, da inclusão de grupos vulneráveis ou da implementação de soluções inovadoras para questões sociais. Entre as principais características desses negócios, destacam-se a combinação de competências do setor privado com conhecimentos do Terceiro Setor, a busca pela sustentabilidade financeira sem necessariamente visar à distribuição de lucros, a inovação na abordagem de problemas sociais, a mensuração e o monitoramento do impacto gerado, a colaboração com diferentes atores e a transparência em suas práticas e resultados (Petrini, M., & Scherer, P., 2016).

Além das características mencionadas, a inovação social depende de recursos como capital social, humano e financeiro, especialmente em contextos com recursos limitados. Seu modelo é estruturado em três fases principais: iniciação, desenvolvimento e dimensionamento. Na fase de iniciação, identifica-se uma necessidade social, busca-se uma solução viável e avaliam-se os recursos necessários para sua implementação. Essa etapa é voltada ao refinamento da ideia, explorando oportunidades para solucionar problemas sociais. A fase de desenvolvimento corresponde à implementação prática da inovação social, envolvendo experimentação, pesquisa e prototipagem. Por fim, o dimensionamento representa o crescimento da iniciativa, ampliando seu impacto por meio de

colaborações e alianças estratégicas que fortalecem a geração de valor social (Gandhi, Bezerra-de-Souza, 2022).

Em 2023, houve um significativo crescimento no número de negócios com impacto social, impulsionado por investimentos em empreendimentos socioambientais e pelo fortalecimento de incubadoras e aceleradoras no Brasil. Essa expansão reflete o reconhecimento crescente de negócios existentes como agentes de impacto, além do fomento à criação de novos empreendimentos. A tendência positiva aponta para um cenário promissor de fortalecimento do ecossistema de negócios de impacto, contribuindo para um desenvolvimento mais inclusivo e regenerativo. (ICE, 2023)

Os modelos de negócios com impacto social enfrentam diversos desafios, evidenciando a complexidade de sua operação e crescimento sustentável. Um dos principais desafios é encontrar o equilíbrio entre a geração de valor social e a viabilidade financeira, já que essas iniciativas precisam garantir sua sustentabilidade econômica para manter seu impacto positivo na sociedade. Além disso, a identificação precisa e a mensuração confiável do impacto social gerado representam obstáculos significativos, demandando sistemas de monitoramento eficazes e indicadores adequados que demonstrem os resultados de forma transparente (Petrini, M., & Scherer, P. 2016).

A conscientização sobre os benefícios proporcionados por negócios de impacto social também é essencial, pois a falta de entendimento sobre suas vantagens pode dificultar a captação de apoio e investimentos necessários para o seu desenvolvimento. Adicionalmente, as barreiras regulatórias se apresentam como outro entrave, já que políticas e regulamentações desalinhadas podem criar dificuldades para sua operação eficiente e expansão. Assim, torna-se necessário promover adaptações que favoreçam um ambiente regulatório mais propício ao fortalecimento dessas iniciativas (Petrini, M., & Scherer, P., 2016).

Esses empreendimentos se destacam por aliar sustentabilidade financeira a um propósito social claro, atuando como catalisadores de mudanças significativas em comunidades vulneráveis. No Brasil, embora enfrentem desafios regulatórios e estruturais, esses negócios têm mostrado uma relevância crescente, especialmente em cenários que exigem iniciativas inclusivas e alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Reis et al., 2022).

O Mapa de Impacto 2023 apresenta um panorama abrangente dos setores de inovação que lideram os negócios de impacto social no Brasil, com destaque para o papel das Tecnologias Verdes (Green Tech), que representam 53% do total, evidenciando um forte compromisso com a sustentabilidade ambiental. A área de Cidadania (Civic Tech) também se destaca, abrangendo 40% dos negócios, o que reflete a crescente relevância de soluções voltadas para a inclusão social e a promoção dos direitos humanos (Pipe.Social, 2023).

Além disso, os setores de Educação (EdTech), com 31%, e de Saúde (Health Tech), com 17%, ressaltam sua importância para o desenvolvimento humano e a melhoria das condições de vida, especialmente em comunidades vulneráveis. O relatório também enfatiza a conexão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), destacando que 33% dos negócios estão focados em "Cidades e Comunidades Sustentáveis" (ODS 11) e 38% em "Consumo e Produção Responsáveis" (ODS 12). Esses dados reforçam o alinhamento das iniciativas de impacto social com as metas globais de sustentabilidade (Pipe.Social, 2023).

Entre os exemplos que ilustram esse alinhamento, destacam-se iniciativas inovadoras nas áreas de energia e sustentabilidade, que têm gerado impactos transformadores em comunidades ao redor do mundo. Um caso emblemático é o da organização Litro de Luz, presente em mais de 15 países, incluindo forte atuação no Brasil, onde conta com cerca de 200 voluntários ativos. Fundada em 2011 e inspirada pela lâmpada de Moser, criada por Alfredo Moser durante a crise energética de 2001, a organização chegou ao Brasil em 2014. Desde então, já impactou mais de 25 mil brasileiros em 120 comunidades, fornecendo soluções sustentáveis de iluminação. Sua missão é melhorar a qualidade de vida e empoderar agentes de transformação, superando barreiras socioeconômicas e geográficas no acesso à iluminação. Reconhecida internacionalmente pela ONU por suas iniciativas em energia solar e pela redução de

emissões de carbono, a Litro de Luz também recebeu prêmios como o Zayed Future Energy Prize (Litro de Luz, 2024).

Outro exemplo notável é o da *WaterLight*, uma tecnologia desenvolvida pela empresa colombiana E-Dina, projetada para oferecer energia sustentável a comunidades sem acesso à eletricidade. O dispositivo converte água salgada em energia elétrica por meio de uma reação de ionização, na qual os eletrólitos da água interagem com magnésio interno, gerando eletricidade de forma eficiente e limpa. Com apenas meio litro de água salgada, a lâmpada fornece iluminação por até 45 dias e pode recarregar pequenos dispositivos eletrônicos. Além de sua funcionalidade, o design homenageia a cultura indígena Wayúu, incorporando detalhes inspirados em sua rica herança artesanal. Produzida com materiais recicláveis e projetada para uma longa vida útil, a *WaterLight* é uma alternativa confiável e inovadora, com potencial para resolver desafios energéticos em diferentes partes do mundo (WaterLight, 2024).

Outro modelo de grande impacto social é o da *Solar Sister*, uma iniciativa que visa ampliar o acesso à energia limpa e sustentável em áreas rurais da África, promovendo o empoderamento feminino e o desenvolvimento econômico local. A organização recruta mulheres de comunidades sem acesso à rede elétrica para atuar como empreendedoras, comercializando produtos de energia renovável, como lâmpadas solares. Essa abordagem não só proporciona acesso a fontes de energia mais seguras, mas também capacita mulheres a gerenciar seus próprios negócios, melhorando sua qualidade de vida. Desde a sua criação, a *Solar Sister* expandiu suas operações significativamente, impactando mais de 5 milhões de pessoas em países como Nigéria, Quênia e Tanzânia, e gerando benefícios econômicos superiores a US\$ 50 milhões. Com um modelo de negócios híbrido focado na criação de uma rede de apoio entre as empreendedoras, a organização contribui para a construção de comunidades resilientes e sustentáveis, além de mitigar emissões de CO₂ (Johnson-Freese, 2024).

4.4 Habilidades Empreendedoras Sociais

Para sustentar o impacto social e ambiental dos negócios, os empreendedores precisam dominar um conjunto específico de habilidades. Nesse contexto, as habilidades empreendedoras desempenham um papel essencial na criação e no

desenvolvimento de novos empreendimentos. A literatura identifica três competências principais como fundamentais para o sucesso empreendedor: Varredura de Informações, Associação e Conexão e Avaliação e Julgamento (Cenci et al., 2022).

A primeira dessas competências, 'Varredura de Informações', refere-se à capacidade de um empreendedor buscar continuamente novos conhecimentos e informações relevantes. Essa habilidade envolve interagir com outras pessoas, consultar publicações especializadas e navegar na internet regularmente para se manter atualizado sobre tendências e novidades no mercado. Essa busca constante por informação fornece a base para decisões mais informadas e estratégicas (Cenci et al., 2022).

Já a 'Associação e Conexão' destacam a importância de conectar informações aparentemente não relacionadas. Empreendedores habilidosos são capazes de identificar e explorar oportunidades ao estabelecer ligações entre diferentes áreas de conhecimento ou fatos que, à primeira vista, podem parecer desconexos. Essa competência é especialmente valiosa em cenários complexos, onde soluções inovadoras muitas vezes surgem de combinações inesperadas (Cenci et al., 2022).

Por fim, a 'Avaliação e Julgamento' é a habilidade de analisar criticamente oportunidades e identificar aquelas com maior potencial de sucesso. Um empreendedor precisa ter um instinto apurado para distinguir entre oportunidades promissoras e aquelas menos viáveis, além de selecionar, com base em critérios objetivos e subjetivos, as melhores opções dentre várias alternativas disponíveis (Cenci et al., 2022).

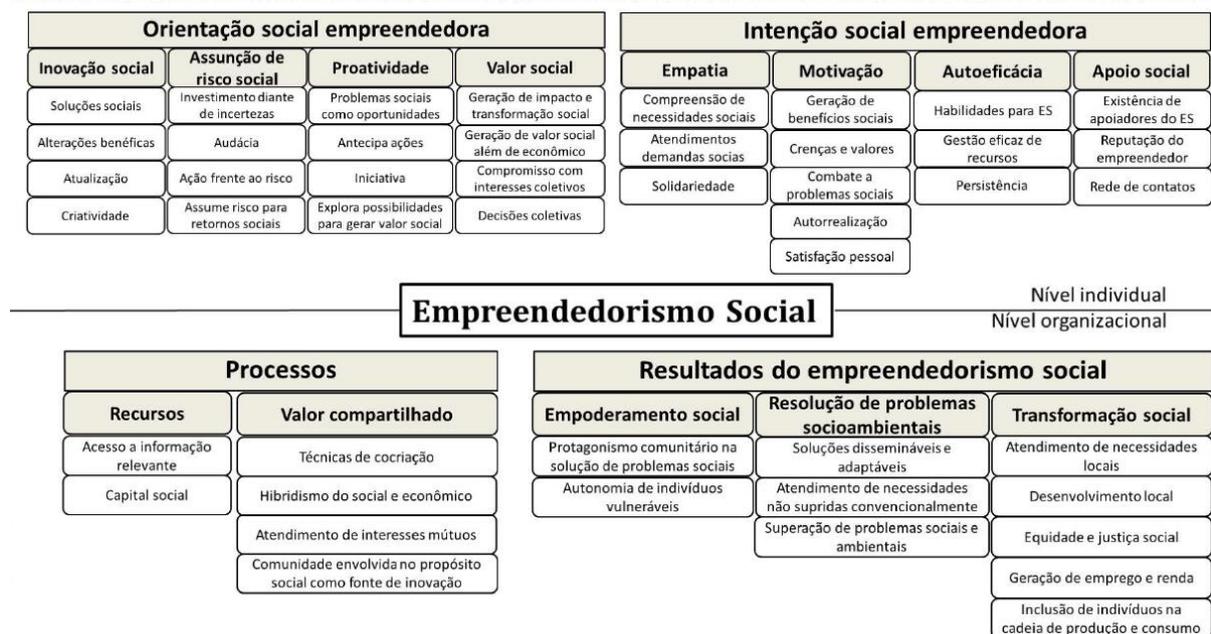
As emoções e cognições dos empreendedores têm sido amplamente reconhecidas como influências significativas nas pesquisas em empreendedorismo, ressaltando a importância de considerar tanto os aspectos emocionais quanto os cognitivos no processo empreendedor. Estudos recentes destacam a necessidade de compreender como emoções e sentimentos impactam o comportamento e a tomada de decisões dos empreendedores, evidenciando que esses fatores desempenham um papel crucial no sucesso de novos empreendimentos. A incorporação de estudos sobre afetividade no campo do empreendedorismo tem ganhado força, especialmente

após pesquisas que evidenciaram a relevância dos afetos e sentimentos para o desempenho empreendedor (Silva et al., 2023).

No contexto do empreendedorismo social, Vieira et al. (2023) propõem um framework que categoriza as habilidades empreendedoras em diferentes dimensões, abordando tanto o nível individual quanto o organizacional. Esse modelo, oferece uma visão estruturada sobre as competências necessárias para o sucesso em iniciativas que buscam gerar impacto social, integrando aspectos emocionais e cognitivos no processo empreendedor.

A Figura 1 apresenta um modelo de mensuração das habilidades empreendedoras sociais, estruturado para abranger tanto o nível individual quanto o organizacional. Esse framework proporciona uma visão detalhada das dimensões e elementos necessários para avaliar as competências no contexto do empreendedorismo social.

Figura 1: Framework dos elementos de mensuração do empreendedorismo social



Fonte: (Vieira et al., 2023)

Para esses autores o empreendedorismo social pode ser classificado no nível individual e organizacional. No nível individual há duas dimensões que incluem a Orientação Social Empreendedora e a Intenção Social Empreendedora. Essas subdividem-se em variáveis que são compostas por indicadores.

A dimensão **Orientação Social Empreendedora** abrange variáveis como inovação social, assunção de risco social, proatividade social e valor social:

- **Inovação Social:** Refere-se à disposição do empreendedor em desenvolver ideias inovadoras e soluções criativas para atender às necessidades da sociedade. Essa inovação pode incluir a oferta de produtos ou serviços voltados para promover mudanças sociais, a constante atualização sobre o setor de atuação e o uso estratégico de recursos disponíveis para gerar impactos transformadores nas comunidades.

- **Assunção de Risco Social:** Relaciona-se à coragem de investir recursos e esforços em projetos sociais, mesmo diante da incerteza de retorno. O empreendedor social demonstra disposição para assumir riscos, agir de forma ousada para alcançar objetivos e enfrentar os desafios associados à busca de soluções para problemas sociais. Esse comportamento é essencial para iniciativas que, embora arriscadas, têm grande potencial de impacto positivo.

- **Proatividade Social:** Essa caracteriza empreendedores sociais que enxergam oportunidades onde outros veem problemas. Eles tomam a iniciativa de implementar mudanças, sem esperar por intervenções externas, e exploram ativamente essas oportunidades para criar valor social. Além de agir de forma antecipada, identificam problemas emergentes e desenvolvem estratégias para enfrentá-los de maneira eficaz.

Valor Social: Reflete o compromisso do empreendedor com a criação de impacto positivo na sociedade, priorizando o bem-estar coletivo em detrimento do lucro financeiro. Todas as suas ações são orientadas para um propósito maior, promovendo o benefício da coletividade e tomando decisões fundamentadas em interesses sociais e comunitários.

Já a dimensão **Intenção Social Empreendedora** abrange a empatia, a motivação pró-social, a autoeficácia e o apoio social:

- **Empatia:** Refere-se à capacidade do empreendedor de compreender as necessidades e dificuldades dos outros, mostrando disposição para atender às demandas sociais e solidariedade diante dos desafios enfrentados por grupos vulneráveis. Essa habilidade possibilita o desenvolvimento de conexões significativas com as causas sociais e com as pessoas que ele busca impactar, fortalecendo o compromisso com o impacto positivo.
- **Motivação Pró-Social:** A motivação do empreendedor social está fundamentada no desejo de beneficiar outras pessoas e contribuir para o bem comum. Suas crenças e valores pessoais impulsionam seu empenho em melhorar a vida daqueles em situação de vulnerabilidade. Ele sente satisfação pessoal ao promover o bem-estar por meio de iniciativas sociais, sendo essa motivação uma das razões que o levam a agir.
- **Autoeficácia:** Refere-se à confiança do empreendedor social em suas próprias habilidades e recursos para cumprir sua missão. Ele acredita ser capaz de organizar e utilizar eficientemente os meios disponíveis, persistindo em sua missão social, mesmo diante de adversidades. Essa confiança é crucial para sustentar o funcionamento do empreendimento e assegurar que seus objetivos sejam alcançados.
- **Apoio Social:** O empreendedor social constrói uma rede de apoio essencial para o fortalecimento e desenvolvimento de sua iniciativa. Essa rede inclui contatos estratégicos, parceiros e colaboradores que oferecem suporte, tanto emocional quanto prático, ao projeto. A boa reputação do empreendedor é fundamental para estabelecer essas conexões e atrair confiança, viabilizando a implementação de suas ações e ampliando seu impacto (Vieira et al., 2023).

No nível organizacional há duas dimensões que incluem Processos e Resultados do Empreendedorismo Social. Essas também se subdividem em variáveis que são compostas por indicadores:

Com relação à dimensão **Processos**, esses focam na operacionalização do empreendimento social. Essa dimensão inclui as variáveis acesso a recursos e a geração de valor compartilhado:

- **Recursos:** A capacidade de acessar informações relevantes sobre o contexto social, aliada ao capital social construído a partir de valores e confiança

compartilhados, possibilita que o empreendimento social funcione de maneira eficaz e sustentável.

- **Geração de Valor Compartilhado:** Essa dimensão reflete a criação simultânea de valor econômico e social. O empreendedorismo social adota técnicas de cocriação, envolvendo ativamente os beneficiários tanto na concepção quanto no consumo de produtos e serviços. Ao focar em beneficiar simultaneamente a sociedade e o próprio empreendimento, assegura-se uma sustentabilidade que vai além da dependência de doações, integrando as necessidades e expectativas dos beneficiários de maneira estratégica.

-

No que se refere à dimensão **Resultados do Empreendedorismo Social**, essa avalia o impacto do empreendimento social em termos de transformação social, empoderamento social e resolução de problemas sociais:

- **Transformação Social:** O empreendedorismo social visa realizar mudanças estruturais que promovam equidade e inclusão, buscando resolver desigualdades e fomentar o desenvolvimento local. Atendendo a necessidades específicas da comunidade em que atua, ele cria oportunidades de emprego, impulsionando o progresso social e econômico. A transformação social envolve não apenas melhorias pontuais, mas um compromisso contínuo com o crescimento sustentável e a justiça social, proporcionando uma sociedade mais justa e inclusiva.

- **Empoderamento Social:** O empreendimento social busca garantir a autonomia de indivíduos em situação de vulnerabilidade, promovendo sua independência econômica e social. Além disso, incentiva a participação comunitária para que os próprios indivíduos contribuam ativamente na transformação de sua realidade, fortalecendo a capacidade coletiva de superar desafios locais.

- **Resolução de Problemas Sociais:** Esta dimensão reflete a capacidade do empreendedor de desenvolver produtos e serviços que atendam a necessidades ignoradas pelo mercado tradicional. Além de suprir lacunas em áreas como educação, saúde, e acesso a tecnologia, o empreendedor social também busca resolver questões complexas e persistentes como pobreza e desigualdade, promovendo inclusão e melhorias sustentáveis na qualidade de vida dos beneficiários. (Vieira et al., 2023)

5. Associações e Projetos de Extensão

5.1. Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá - (AAACA)

Fundada em 16 de agosto de 2013, a Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá (AAACA) é a entidade oficial responsável por representar os cursos de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no campus Araranguá em modalidades esportivas. De acordo com seu estatuto, a AAACA promove atividades esportivas, culturais e sociais com o objetivo de integrar discentes, docentes e servidores administrativos. Além disso, busca preservar o patrimônio cultural da instituição e representá-la em competições universitárias e comunitárias.

Atualmente, a AAACA conta com uma Diretoria Executiva composta por 22 membros, com funções bem definidas. O Presidente é responsável pela representação legal e administrativa, enquanto o Vice-Presidente auxilia e substitui o Presidente quando necessário. Outros cargos incluem o Secretário Geral, responsável por registros e documentos; o Diretor de Comunicação e Marketing, que gerencia a divulgação das atividades; e o Diretor Financeiro, que administra os recursos da associação. Cada diretoria é apoiada por assessores, garantindo uma gestão eficiente.

A AAACA também desenvolve algumas ações sociais, como campanhas de arrecadação de alimentos e melhorias na infraestrutura esportiva de escolas locais, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade.

5.2 Bateria Universitária do Campus Araranguá - (BATERAAACA)

Fundada em 20 de maio de 2017, a BATERAAACA é uma organização musical acadêmica que representa os cursos de graduação e pós-graduação da UFSC no campus Araranguá. Suas atividades incluem a promoção da integração acadêmica e cultural por meio da música, com foco em quatro vertentes principais: Musical, Torcida, Competição e Social.

A BATERAAACA conta com 17 ritmistas e uma Diretoria dividida em Administrativa e Musical. A Diretoria Administrativa organiza metas, finanças e eventos, enquanto a Diretoria Musical, liderada pelo Mestre, gerencia ensaios e repertórios.

A organização busca também promover a inclusão social por meio de visitas a escolas e ações culturais, ampliando o acesso dos jovens à música e à cultura brasileira.

5.3 Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil - (Tsf)

Fundada em junho de 2018, a Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil (TSF) é uma organização beneficente e sem fins lucrativos que tem como objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas por meio de ações orientadas para o uso de tecnologias de baixo custo. A Associação tem sua origem na Alemanha. Seus projetos incluem a melhoria do abastecimento e qualidade da água, gestão de resíduos, sistemas de energia, e desenvolvimento de técnicas para instalações e estruturas. A TSF também promove a capacitação técnica de partes interessadas e estimula a transferência de conhecimento para estudantes, oferecendo uma perspectiva internacional e intercultural sobre problemas globais.

A Associação conta com 10 membros e com um professor que atua no cargo de Presidente. Sua Diretoria Executiva tem como responsabilidade administração geral da organização, composta por cargos como Presidente, Vice-Presidente, Tesoureiro, Diretor de Fundraising, Diretor de Comunicação e Marketing, e Secretário. (Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil, 2024). (Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil, 2024).

A TSF busca integrar engenharia, educação e sustentabilidade para gerar impactos sociais por meio de projetos desenvolvidos em parceria com a comunidade. Na região de Araranguá, seus esforços incluem testes para a implementação de um biodigestor de baixo custo e a criação de pequenas áreas de plantio utilizando o modelo de agrofloresta (Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil, 2024).

5.4 Associação Sem Fins Lucrativos Denominada: Cursinho Projeto Educação Solidária - (PES)

Fundado em agosto de 2017, o Cursinho Projeto Educação Solidária (PES) tem como missão ampliar o acesso ao ensino superior para alunos de escolas públicas, oferecendo preparação pré-vestibular gratuita em Araranguá e região. Em parceria com a UFSC, o PES promove atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de oferecer oportunidades de experiência em gestão e docência para universitários.

Atualmente, o PES é supervisionado por um professor que ministra aulas no curso de Engenharia de Energia e conta com uma equipe de 31 integrantes. Sua Diretoria Executiva é composta por um Presidente Institucional, que gerencia a organização, e um Presidente Organizacional, responsável pela integração das atividades. O cursinho também é pautado por valores como acolhimento, respeito e transparência, buscando impactar positivamente a comunidade local (Cursinho Projeto Educação Solidária, 2024)

5.5 Projetos de Extensão - (Plus Energy)

Iniciada em 2020, o Plus Energy está vinculado aos projetos de extensão do curso de Engenharia de Energia da UFSC, voltado para a pesquisa e desenvolvimento de soluções em energias renováveis. Seu objetivo principal é promover o uso consciente de fontes de energia limpa, estabelecendo parcerias com empresas e instituições.

Sua equipe, composta por 10 membros, é coordenada por um professor do curso e liderada por uma diretoria formada por Presidente e Vice-Presidente, além de departamentos como Operação e Manutenção, Marketing, Projetos e Programação, que desenvolvem e implementam tecnologias aplicadas ao setor energético (Plus Energy, 2024).

O projeto impacta a comunidade sul-catarinense por meio de palestras, oficinas e minicursos que promovem a conscientização sobre sustentabilidade e eficiência energética. Além disso, visitas guiadas ao campus da UFSC incentivam o interesse de estudantes do ensino médio por carreiras em engenharia e tecnologia, fortalecendo a

inclusão social e o desenvolvimento sustentável na região (Universidade Federal de Santa Catarina, 2024).

5.6 Projeto de Extensão - (Equipe Quantum Team)

Criada em 2017, a Quantum Team é uma equipe vinculada à extensão da UFSC – Campus Araranguá, dedicada ao desenvolvimento e construção de robôs para competições e projetos educacionais. A equipe, composta por 13 integrantes e coordenada por um professor do curso de Engenharia de Computação, busca aplicar conhecimentos práticos e integrar estudantes de ensino médio ao ambiente universitário (Quantum Team, 2024).

Sua diretoria é formada por cargos como Capitão, Diretor de Projetos, Diretor Administrativo e Tesoureiro, responsáveis por liderar e gerenciar as atividades técnicas, administrativas e financeiras da equipe (Quantum Team, 2024).

A Quantum Team promove impacto social ao disseminar a robótica como ferramenta educacional, incentivando o interesse por ciência e tecnologia em jovens do ensino médio por meio de seminários e oficinas. Além de participar de competições nacionais e internacionais, a equipe fomenta o desenvolvimento interdisciplinar e contribui para o avanço técnico e científico na região (Universidade Federal de Santa Catarina, 2024a).

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionado anteriormente, o número total de respondentes da pesquisa foi de 18 pessoas, todas participantes de associações e projetos de extensão nos períodos de 2023 e 2024. Entre os respondentes, destaca-se a diversidade de papéis desempenhados, incluindo diretores, bolsistas e voluntários, assim como a relevância dos impactos sociais gerados por seus projetos e o desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras sociais.

A primeira pergunta do questionário, cujas respostas estão apresentadas na Figura 2, buscou identificar em quais associações ou projetos de extensão os participantes estiveram envolvidos. Essa etapa foi essencial para mapear as iniciativas que contribuíram para a formação dos respondentes.

Figura 2: Respostas questão 01

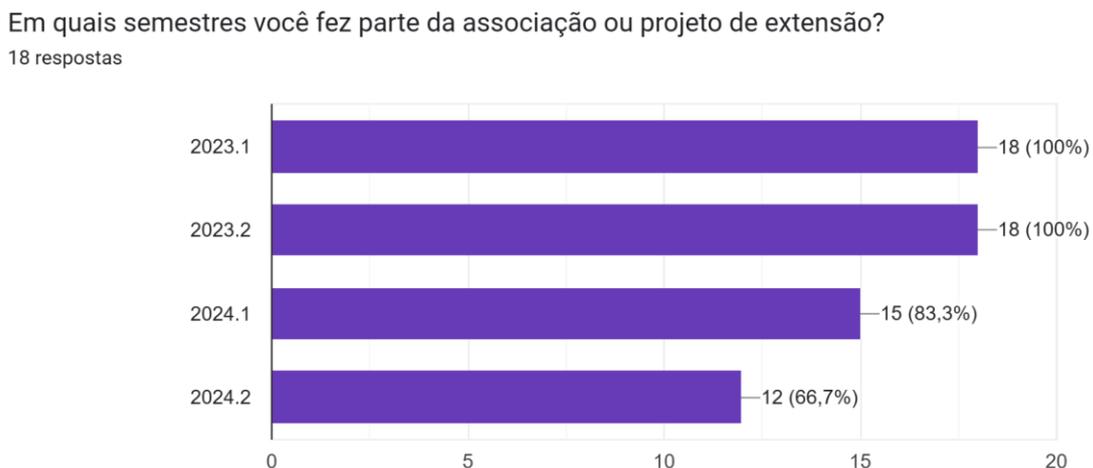


Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

Sobre as respostas obtidas para a questão 1, observou-se que os 18 respondentes mencionaram participação em diferentes associações e projetos de extensão, sendo possível identificar múltiplas experiências por parte de um mesmo participante. As associações mais citadas foram a Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá (AAACA) e a Bateria Universitária do Campus Araranguá (BATERAAACA), ambas mencionadas por 10 respondentes cada, correspondendo a 55,6% das respostas. A Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil (TSF) foi citada por 6 participantes (33,3%), enquanto a Equipe Quantum Team e a Plus Energy foram mencionadas por 4 participantes cada (22,2%). Por fim, o Cursinho Projeto Educação Solidária (PES) foi citado por 3 participantes (16,7%); no entanto, é importante destacar que, devido à baixa participação de estudantes de Engenharia de Energia neste projeto, dois dos respondentes associados ao PES eram estudantes de Engenharia de Computação. Esses dados revelam uma diversidade de envolvimento e reforçam o papel das diferentes iniciativas na formação acadêmica e social dos respondentes.

A Figura 3 apresenta os resultados da pergunta "Em quais semestres você fez parte da associação ou projeto de extensão?" do questionário aplicado aos participantes. A partir dos dados coletados, é possível observar a distribuição das respostas em relação à participação nos projetos de extensão nos semestres de 2023.1, 2023.2, 2024.1 e 2024.2.

Figura 3: Respostas questão 02



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

A análise das respostas à pergunta revela que, em 2023, houve um maior engajamento nos projetos de extensão, com destaque para os dois primeiros semestres do ano. Esse alto nível de participação sugere uma forte adesão às atividades promovidas pelas associações e projetos no início do período analisado.

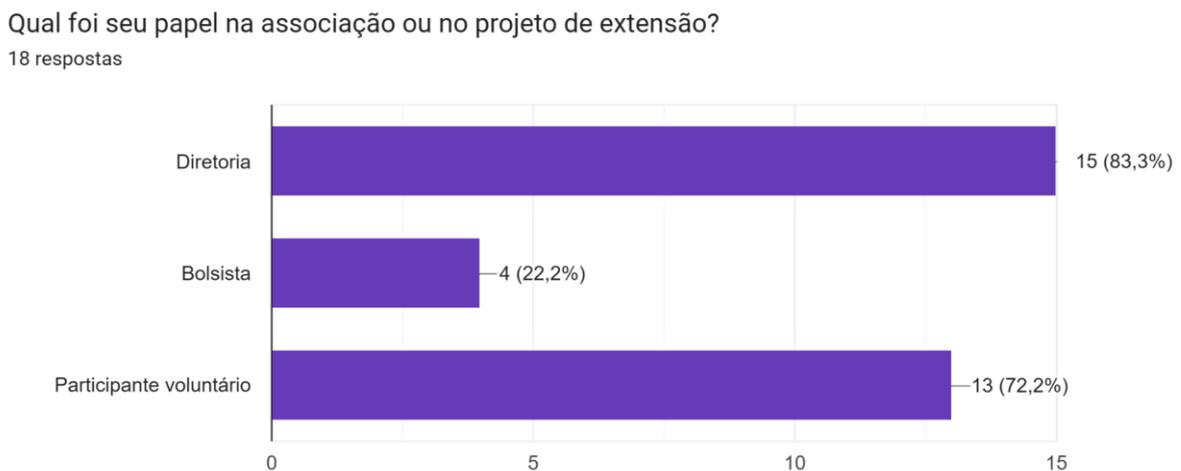
Por outro lado, em 2024, observou-se uma redução no número de participantes. Essa diminuição pode estar associada a diversos fatores, como o aumento da carga acadêmica, a conclusão do curso por parte de alguns estudantes, mudanças nos projetos de extensão disponíveis ou a priorização de outras atividades, como estágios e outras iniciativas extracurriculares.

É importante destacar que os 18 participantes da pesquisa poderiam ter participado de mais de um semestre e se envolvido em diferentes projetos de extensão. Esse aspecto indica uma diversidade de experiências dentro dos programas

analisados, refletindo o amplo espectro de oportunidades oferecidas pelas associações e projetos de extensão.

A Figura 4 apresenta os resultados da pergunta: "Qual foi seu papel na associação ou no projeto de extensão?", realizada no questionário aplicado aos participantes. Os dados coletados permitem observar a distribuição das respostas em relação aos diferentes papéis desempenhados pelos participantes, evidenciando as variadas contribuições.

Figura 4: Respostas questão 03



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

Na análise dos resultados, fica claro que a maioria dos participantes assumiu a função de "Diretoria", com 15 respostas (83,3%), indicando que uma parcela significativa dos participantes esteve envolvida em papéis de liderança e gestão nas associações ou projetos de extensão. Em segundo lugar, 13 participantes (72,2%) atuaram como "Participantes voluntários", o que reflete o alto engajamento em atividades sem a vinculação formal de um cargo específico. Por fim, 4 participantes (22,2%) desempenharam a função de "Bolsista", o que demonstra um número menor de participantes com vínculo financeiro com os projetos.

O Quadro 1 apresenta os resultados da pergunta "Qual foi o público externo à universidade que você acha que foi beneficiado com essa associação ou projeto de

extensão?" do questionário aplicado aos participantes. Esta questão busca identificar a percepção dos envolvidos sobre os grupos ou comunidades externas à universidade que foram impactados positivamente pelas atividades desenvolvidas nas associações ou projetos de extensão.

Quadro 1: Respostas questão 04

Participantes	Respostas
1	A comunidade local, com as atividades esportivas da Atlético, o projeto de música da Bateria, e as feiras e ações ambientais do TSF
2	População de Araranguá, com limpeza voluntária dos alunos da UFSC na coleta de lixo
3	Participamos de algumas feiras de sustentabilidade da cidade, e criamos vínculos com outras associações municipais no que se refere à sustentabilidade ambiental e desenvolvimento tecnológico de baixo custo.
4	Escolas da região principalmente
5	Com o projeto BATERAAACA eu tenho certeza que as crianças dos colégios que passamos se beneficiaram.
6	Público jovem e comunidades carentes
7	Agricultores, escolas da região e clínicas/laboratório de saúde

8	O projeto que eu participo trabalha muito com escolas de ensino médio e fundamental, acho que esse é o principal
9	Os alunos da escola públicas que ensinamos e demos um primeiro contato com instrumentos, na Bateriaaaca
10	Crianças de colégios onde o projeto foi aplicado
11	Alunos do EM e pessoas que já concluíram EM
12	Turmas de ensino médio, que vêm visitar a UFSC e acabam conhecendo mais sobre o projeto e se interessando em estudar na UFSC-Araranguá, e visitaçõem em escolar de ensino fundamental 1 e 2.
13	Comerciantes locais, visto que havia uma boa promoção de festas e eventos pela atlética.
14	Com a BATERAAACA pudemos ajudar as crianças e adolescentes a se familiarizar com a música e com os instrumentos. Já a AAACA tem um impacto mais abrangente, alcançando grande parte da comunidade de Araranguá, promovendo eventos, fomentando o comércio e serviços locais, bem como o esporte e saúde.
15	Sócios do Grêmio Fronteira

16	No caso da Plus Energy, foi a comunidade acadêmica das escolas de Ensino Fundamental e de Ensino Médio por meio da parceria como visitas guiadas. Quanto à atlética os beneficiados são muitas vezes instituições públicas de suporte a comunidade através de campanhas de solidariedade
17	Os estudantes de ensino fundamental e médio público, assim como os pacientes idosos do projeto de Parkinson
18	Alunos do 3º ano do ensino médio ou já formados com interesse em se preparar para o ENEM/Vestibular UFSC.

Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

Os resultados dos projetos de extensão da UFSC em Araranguá revelam um alinhamento direto com os setores destacados no Mapa de Impacto 2023, que identificam áreas prioritárias para negócios de impacto social no Brasil. Projetos como a BATERAAACA e o PES, ao promoverem a inclusão social por meio da educação musical e acadêmica, refletem os objetivos centrais da área de Educação (EdTech), que, conforme o relatório, representa 31% das iniciativas voltadas ao desenvolvimento humano e à melhoria das condições de vida, especialmente em comunidades vulneráveis (Pipe.Social, 2023). Essas ações também dialogam com os princípios da área de Cidadania (Civic Tech), ao priorizarem a inclusão social e o engajamento comunitário. Além disso, os projetos voltados para a sustentabilidade ambiental, como feiras e ações de limpeza, demonstram um compromisso com práticas de Tecnologias Verdes (Green Tech) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 11, que trata de "Cidades e Comunidades Sustentáveis" (Pipe.Social, 2023). Essas iniciativas não só beneficiam a comunidade local, mas também promovem a conscientização ambiental, alinhando-se às tendências globais

de negócios com impacto social, como discutido por ICE (2023). Dessa forma, os projetos da UFSC se inserem no contexto mais amplo de mudanças sociais, educacionais e ambientais, evidenciando a crescente importância da universidade como um agente de impacto positivo na sociedade.

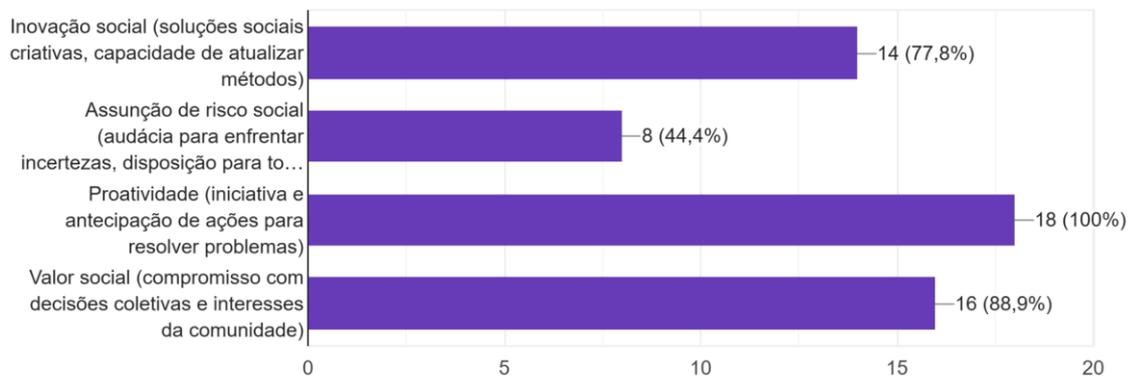
Essas iniciativas demonstram o potencial da universidade em atuar como um agente de mudança ao integrar suas atividades acadêmicas com ações concretas na comunidade. Ao envolver alunos das associações e dos projetos de extensão no atendimento às necessidades sociais e ambientais locais, a universidade não apenas contribui para o desenvolvimento social, mas também forma cidadãos mais conscientes e preparados para atuar em contextos de transformação social.

A Figura 5 apresenta os resultados obtidos a partir das respostas dos participantes à pergunta: Orientação Social Empreendedora: Quais das habilidades abaixo você acredita ter desenvolvido ao participar da associação ou do projeto? Essas respostas foram analisadas com base nas dimensões de habilidades empreendedoras sociais identificadas na literatura, permitindo uma reflexão sobre o impacto das atividades realizadas pelos projetos e associações na formação dos participantes.

Figura 5: Respostas questão 05

Orientação Social Empreendedora: Quais das habilidades abaixo você acredita ter desenvolvido ao participar da associação ou do projeto?

18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

A proatividade social, identificada por 100% dos respondentes, evidencia a capacidade dos participantes de antecipar problemas e agir estrategicamente para solucioná-los, uma competência que Vieira et al., 2023 associam à criação de mudanças positivas e transformadoras. No contexto universitário, essa habilidade parece ser amplamente estimulada, especialmente em projetos de extensão e associações que demandam iniciativas contínuas e criativas para atender às necessidades da comunidade.

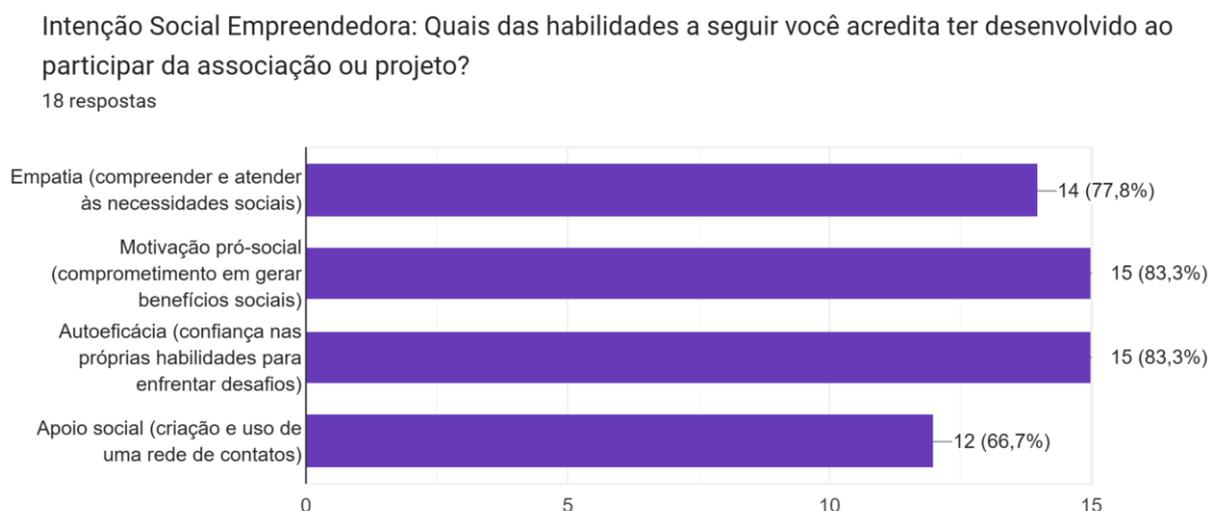
A inovação social, apontada por 77,8% dos respondentes, destaca o desenvolvimento de soluções criativas e a capacidade de atualizar métodos para atender às demandas sociais. Segundo Vieira et al. (2023), essa habilidade é essencial para promover mudanças transformadoras e criar valor social, especialmente em contextos que exigem abordagens não convencionais. No ambiente universitário, pode-se refletir que essa competência é desenvolvida por meio da experimentação e do incentivo ao uso de recursos limitados de forma estratégica para gerar impacto positivo.

A assunção de risco social, mencionada por 44,4% dos respondentes, reflete a disposição em enfrentar incertezas e assumir desafios para alcançar objetivos com impacto social. Para Vieira et al. (2023), essa característica está relacionada à coragem necessária para investir esforços em iniciativas cujo retorno social nem sempre é garantido. No contexto dos projetos universitários, é possível observar que essa habilidade é menos frequente, possivelmente devido à natureza mais segura e estruturada das atividades, mas ainda assim relevante para formar empreendedores sociais resilientes.

O valor social, reconhecido por 88,9% dos respondentes, pode indicar o compromisso com decisões coletivas e com o bem-estar da comunidade. Vieira et al. (2023) indicam que essa habilidade é um pilar central do empreendedorismo social, evidenciando um foco maior na coletividade do que no lucro individual. No contexto universitário, essa competência, aparentemente, pode ser fortalecida pela participação em associações e projetos que priorizam o impacto comunitário e a construção de um senso de responsabilidade social entre os participantes.

A Figura 6 apresenta os resultados da pergunta "Intenção Social Empreendedora: Quais das habilidades a seguir você acredita ter desenvolvido ao participar da associação ou projeto?" do questionário aplicado aos participantes. Os dados coletados mostram a distribuição das respostas em relação às diferentes habilidades associadas à intenção social empreendedora.

Figura 6: Respostas questão 06



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

A empatia, apontada por 77,8% dos participantes, destaca a capacidade de compreender e responder às necessidades de outras pessoas. Essa habilidade é essencial em iniciativas sociais, pois contribui para um entendimento mais profundo dos desafios enfrentados pelas comunidades. (Vieira et al., 2023)

Esse dado sugere que a participação nesses projetos oferece um ambiente que estimula maior sensibilidade às questões sociais, o que parece incentivar ações mais alinhadas às demandas coletivas.

A motivação pró-social, identificada por 83,3% dos respondentes, reflete o desejo de contribuir para o bem-estar coletivo. Essa competência é frequentemente vinculada ao compromisso em desenvolver iniciativas que gerem impacto positivo para a sociedade. (Vieira et al., 2023)

Esses resultados indicam que os projetos podem servir como uma plataforma para que os participantes explorem e aprofundem seu senso de propósito social, o que pode fortalecer a dedicação às ações em prol da comunidade.

A autoeficácia, mencionada por 83,3% dos respondentes, destaca a confiança dos indivíduos em suas capacidades para superar desafios e implementar soluções. Tal competência é essencial para manter o andamento de iniciativas que exigem resiliência e adaptação. (Vieira et al., 2023)

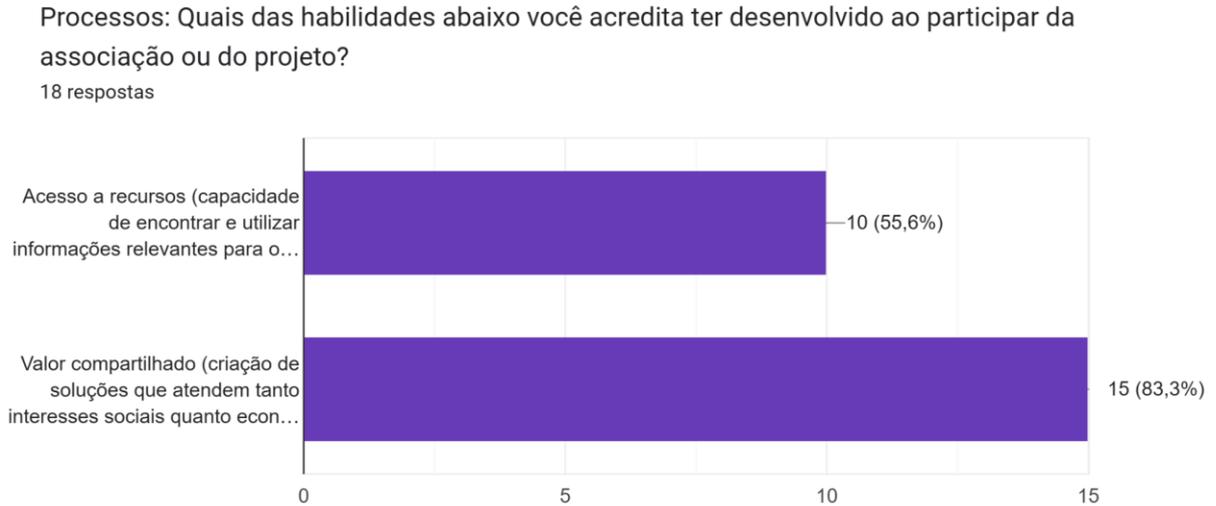
A alta taxa sugere que os projetos não apenas oferecem oportunidades práticas para o desenvolvimento de habilidades, mas também ajudam os participantes a acreditarem mais em suas próprias capacidades. Isso parece beneficiar tanto as iniciativas quanto os próprios indivíduos envolvidos.

O apoio social, reconhecido por 66,7% dos participantes, enfatiza a importância de construir e utilizar redes de contato para fortalecer projetos e ampliar seu alcance, tendo conquistas mais significativas com essa rede de suporte. (Vieira et al., 2023)

Esse dado pode indicar que, apesar dos esforços para integrar os participantes em redes colaborativas, ainda há espaço para melhorar as estratégias voltadas à construção de relações externas que impulsionem as iniciativas sociais.

A Figura 7 apresenta os resultados da pergunta "Processos: Quais das habilidades abaixo você acredita ter desenvolvido ao participar da associação ou projeto?" do questionário aplicado aos participantes.

Figura 7: Respostas questão 07



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

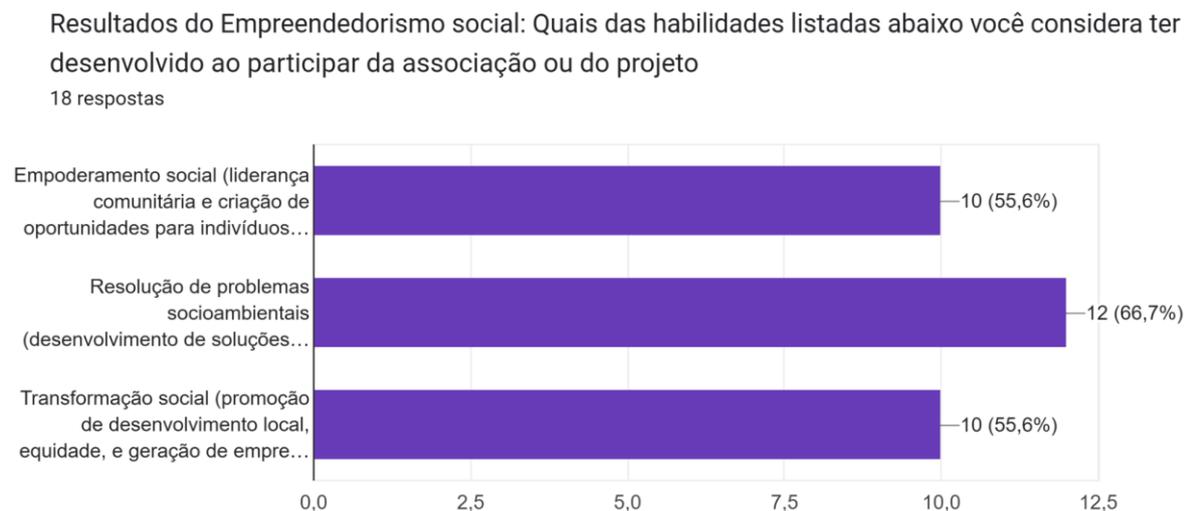
O valor compartilhado, identificado por 83,3% dos respondentes, reflete a capacidade dos participantes de desenvolver soluções que atendem tanto aos interesses sociais quanto econômicos, um aspecto crucial no empreendedorismo social, conforme apresentado por Vieira et al. (2023). No ambiente universitário, essa competência parece ser incentivada, especialmente em projetos de extensão e associações que buscam equilibrar a transformação social com a sustentabilidade econômica. Essa combinação, embora relevante, pode ser crucial para garantir a continuidade e o impacto positivo das iniciativas, embora a forma como ela é aplicada possa variar de acordo com o contexto específico de cada projeto.

O acesso a recursos, reconhecido por 55,6% dos respondentes, revela a capacidade dos participantes de localizar e utilizar informações essenciais para o desenvolvimento dos projetos. Vieira et al. (2023) indicam que o domínio dessa habilidade é crucial para a eficácia dos empreendimentos sociais. No entanto, o fato de que apenas uma parte significativa dos respondentes tenha identificado essa habilidade sugere que, no contexto específico analisado, há uma oportunidade para

melhorar o uso estratégico dos recursos. Fomentar essa capacidade pode contribuir para o fortalecimento das iniciativas e ampliar seu impacto.

A Figura 8 apresenta os resultados da pergunta "Resultados do Empreendedorismo Social: Quais das habilidades listadas abaixo você considera ter desenvolvido ao participar da associação ou do projeto?".

Figura 8: Respostas questão 08



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

O empoderamento social, identificado por 55,6% dos participantes, evidencia o papel dos projetos em estimular liderança comunitária e a criação de oportunidades para indivíduos em situação de vulnerabilidade. Segundo Vieira et al. (2023), essa habilidade é central no empreendedorismo social, pois promove a autonomia e a capacidade de indivíduos para contribuir ativamente com o desenvolvimento de suas comunidades. No contexto universitário, parece provável que essa competência seja promovida por meio de atividades que desafiam os participantes a exercer liderança e apoiar o crescimento coletivo.

A resolução de problemas socioambientais, destacada por 66,7% dos respondentes, reflete a capacidade dos participantes em desenvolver soluções para

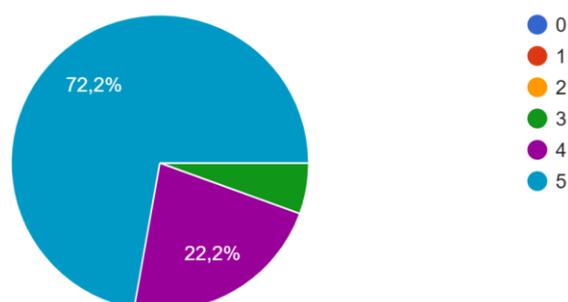
questões complexas. Vieira et al. (2023) associam essa habilidade à busca por inovações que preencham lacunas deixadas por abordagens tradicionais, promovendo impactos sociais significativos. Em projetos universitários, é possível que essa habilidade seja amplamente desenvolvida devido à ênfase em criar soluções práticas e inovadoras que alinhem os interesses sociais e ambientais.

A transformação social, reconhecida por 55,6% dos participantes, aponta para o compromisso com a promoção de equidade e desenvolvimento local. Vieira et al. (2023) ressaltam que essa habilidade é fundamental para o empreendedorismo social, pois se traduz na busca por mudanças estruturais e inclusão social. No contexto das associações universitárias e projetos de extensão, é possível que essa competência seja incentivada, especialmente em iniciativas que buscam resultados tangíveis e de longo prazo no bem-estar das comunidades atendidas.

A Figura 9 apresenta os resultados da avaliação dos participantes sobre o impacto das associações ou projetos de extensão no desenvolvimento de suas habilidades sociais.

Figura 9: Respostas questão 09

Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 indicando nenhuma contribuição e 5 indicando alta contribuição, como você avaliaria a participação na associação ... ao desenvolvimento de suas habilidades sociais?
18 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

Os dados obtidos na Figura 9 indicam que 72,2% dos participantes avaliaram a contribuição dos projetos e associações com a nota máxima (5), 22,2% com nota (4) e 5,6% com nota (3), refletindo uma percepção positiva sobre o impacto dessas

iniciativas no desenvolvimento de suas habilidades sociais. De acordo com Melchor (2011), as associações atuam em diversas áreas, como assistência social, saúde, cultura, educação e proteção ambiental, sempre com o objetivo de atender às necessidades coletivas e promover o bem-estar da sociedade. As associações funcionam como espaços de cooperação, onde as atividades realizadas visam beneficiar a comunidade sem fins lucrativos. De maneira similar, a extensão universitária, conforme a Resolução Nº 7 do MEC (2018), envolve o ensino, pesquisa e ações sociais com ênfase em áreas como cultura, direitos humanos, saúde e meio ambiente, buscando promover uma interação transformadora entre as universidades e a sociedade.

Esses resultados, sugerem que tanto as associações quanto os projetos de extensão proporcionam um ambiente ideal para o desenvolvimento de competências interpessoais e sociais, uma vez que ambas as áreas de atuação demandam a interação e colaboração entre os participantes para atender às necessidades e desafios das comunidades. Essas iniciativas, portanto, parecem contribuir de forma significativa para o fortalecimento das habilidades sociais dos envolvidos.

O Quadro 2 apresenta os resultados da pergunta 10 “No Brasil, há diversas questões sociais e ambientais que precisam ser enfrentadas, como a oferta de saúde e educação para comunidades vulneráveis, a proteção ambiental e a promoção da inclusão e diversidade. Diante desses desafios, que mudanças ou melhorias você sugeriria para fortalecer o desenvolvimento de habilidades sociais por meio da participação em associações e projetos sociais?”

Quadro 2 - Respostas questão 10

Participantes	Respostas
1	Acredito que levar os projetos para fora da Universidade, ou convidar a comunidade externa a participar. Dessa forma, é possível identificar as dores e pontos fracos de cada comunidade e pensar em soluções. No caso, minha

	<p>sugestão seria mais interação com o público externo.</p>
2	<p>Flexibilidade financeira e jurídica para operação dessas associações</p>
3	<p>Associar-se a projetos socioambientais nos faz sair da nossa zona de conhecimento sociocultural para compreendermos outras realidades presentes na sociedade em comum. Como mudança/sugestão deixo a necessidade da conexão entre as realidades econômicas do país, e a troca de informações, ideias e tecnologias para melhorias no país. Estar inserido em apenas um nicho socioeconômico nos faz ver apenas um lado do problema, que é tão amplo. Essa conexão traria uma melhor resolução dos problemas e investimentos (ideológico/financeiro) em projetos e ações mais assertivas perante nossa sociedade.</p>
4	<p>Acho que uma comunicação mais eficiente e com maior fácil acesso com as prefeituras locais para conseguir divulgar melhor os projetos e seus focos de atuação para a comunidade que principalmente em Araranguá quase não sabe o que tem dentro da universidade.</p>
5	<p>Com a bateria em específico, acredito que precise trabalhar de forma mais detalhada esses desafios. Os únicos</p>

	<p>desafios trabalhados até agora foram a educação para comunidades vulneráveis e a promoção da inclusão e diversidade. Mas cabe sim, também a esse projeto, olhar mais a fundo para problemas ambientais e de saúde, principalmente por ser um projeto que engloba os 5 cursos do campus.</p>
6	<p>Desenvolvimento de projetos e cursos de baixo custo (ou até mesmo gratuitos) fomentados pela prefeitura, com o objetivo de conscientizar, ensinar e aplicar conhecimentos socioambientais.</p>
7	<p>Levar música e alegria para todos através da bateria e condições sociais mais justas com as práticas de engenharia visando sustentabilidade da TsF</p>
8	<p>É importante promover oficinas e treinamentos focados em habilidades como comunicação, empatia, trabalho em equipe e resolução de conflitos, além de incluir atividades que desenvolvam competências socioemocionais nos projetos. Parcerias com escolas e universidades também são essenciais, envolvendo essas instituições no suporte técnico e humano, bem como criando estágios ou disciplinas que incentivam alunos a atuar em comunidades vulneráveis, conectando teoria e prática.</p>
9	<p>Uma sugestão que eu daria é talvez criar</p>

	<p>mais oportunidades de alunos entrarem para as associações, ou seja, talvez criar menos empecilhos para a entrada de alunos ou aumentar a quantidade de processo seletivo para as associações.</p>
10	<p>A UFSC oferece educação "gratuita", e por isso é fundamental retribuirmos essa oportunidade ao povo, seja por meio de projetos como este ou de outras iniciativas que promovam o bem-estar da sociedade. Enquanto o governo permanece alheio às necessidades da educação, o mínimo que podemos fazer é devolver à comunidade aquilo que recebemos de forma "gratuita".</p>
11	<p>Acredito que novas formas de encontrar e acessar recursos gerais, já que ocorre alguns empecilhos e você demora mais para a criação do conteúdo. A divulgação e a oportunidade de participar em outros métodos de educação é outro ponto muito importante, se tratando de jovens (grande parte com vulnerabilidade econômica e dificuldade em gestão do tempo por vários motivos), já que muitos não sabem ou não são cultivados da forma correta e, além disso, muitos não conseguem dar continuidade com essa oportunidade devido custos, tempo, outras oportunidades, trabalhos e afins.</p>
12	<p>Uma participação mais ativa dos projetos</p>

	<p>com a comunidade, e da comunidade com os projetos, muitas vezes a comunidade acaba não conhecendo o potencial local e não dando valor a isso, e os projetos quando aparecem para a comunidade, conseguem visibilidade e até incentivos para melhorar ainda mais.</p>
13	<p>Incentivar a inclusão de projetos sociais como parte do currículo escolar e universitário, promovendo experiências práticas que desenvolvam as habilidades sociais.</p> <p>Valorizar a participação em projetos sociais em currículos e processos seletivos, destacando o impacto das habilidades adquiridas.</p>
14	<p>Acredito que a participação em projetos universitários poderia angariar mais benefícios além de horas. Por exemplo, abono de faltas, ganhar nota simbólica e receber o agradecimento da universidade na conclusão do curso. Dessa maneira, traria mais interesse aos discentes da UFSC, que muitas vezes, deixam de participar de projetos por medo de não ter tempo para o estudo ou por ter choque de horários. Com mais pessoas, os projetos seriam mais desenvolvidos e teriam um alcance ainda maior.</p> <p>Além disso, sugiro a criação de projetos puramente sociais, como: Grupo de alunos para fazer um natal solidário com</p>

	<p>crianças, visitas recreativas a asilos e casas de reabilitação, grupos de cozinha (gastronomia) para moradores de rua etc...</p>
15	<p>Vejo que ainda falta muito na cultura do brasileiro a proatividade para iniciar e participar de projetos sociais sem esperar nada em retorno.</p> <p>Muitas vezes o brasileiro espera ter algum retorno, seja financeiro, ou de status e muitas vezes não prefere ser voluntário em projetos sociais sem essa relação de ganho tão evidente.</p> <p>Mas ser ativo e participar em projetos sociais é ver a sociedade ganhar como um todo.</p>
16	<p>Abstenho de resposta</p>
17	<p>Para ajudar as pessoas a desenvolverem habilidades sociais no Brasil, é importante levar projetos sociais para dentro das escolas e universidades, ligando o que aprendemos nas aulas com ações práticas que fazem a diferença nas comunidades. Também precisamos valorizar a diversidade, criando espaços onde todos se sintam representados e acolhidos, especialmente grupos mais vulneráveis. Além disso, é essencial garantir que esses projetos sejam acessíveis para todos, usando tecnologia e adaptando os espaços para incluir</p>

	quem tem alguma limitação, permitindo que mais pessoas possam participar e contribuir.
18	Acredito que a principal forma seja através da integração com o sistema educacional, curricularização dessas ações nas escolas e universidades, além de fortalecer as parcerias entre as instituições de ensino e associações para ampliar o acesso de recursos a quem precisa. Também é importante criar campanhas de conscientização sobre o tema incentivando a participação em ações comunitárias, além de lutar e defender políticas públicas que apoiem esses projetos.

Fonte: Elaborado pelo autor. (2024)

As respostas à pergunta sobre mudanças e melhorias para fortalecer o desenvolvimento de habilidades sociais por meio da participação em associações e projetos sociais destacam a necessidade de maior interação com a comunidade externa, inclusão de ações nos currículos educacionais e fortalecimento de parcerias com instituições públicas e privadas. Esses pontos são coerentes com o panorama descrito no Mapa de Impacto 2023 (Pipe.Social, 2023) que evidencia a crescente relevância de iniciativas voltadas à educação (31%) e à cidadania (40%), áreas que contribuem diretamente para a inclusão social e o fortalecimento das habilidades interpessoais nas comunidades atendidas

Além disso, os participantes mencionaram a importância de ampliar o acesso e a representatividade nos projetos sociais, aspectos que refletem o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como ODS 5 - Igualdade de Gênero, ODS 10 - Redução das Desigualdades, e ODS 16 - Paz, Justiça e Instituições Eficazes - que demandam maior inclusão e ações voltadas para comunidades

vulneráveis. A proposta de curricularização das ações de impacto social em escolas e universidades também reforça o papel dos negócios com impacto social como impulsionadores de transformação em comunidades, contribuindo para a criação de espaços que conectem teoria e prática, conforme destacado por ICE (2023).

Esses resultados, quando comparados aos autores, sugerem que a percepção dos participantes está alinhada às tendências globais e nacionais dos negócios de impacto social. Eles reforçam que a integração entre instituições educacionais e projetos de impacto é essencial para o fortalecimento de habilidades sociais e para a promoção de uma sociedade mais inclusiva e sustentável. Contudo, o destaque dado à necessidade de maior interação com o público externo e à representatividade indica que ainda há desafios a serem enfrentados, especialmente na sensibilização da comunidade e na garantia de acessibilidade aos projetos existentes.

7. CONCLUSÃO

Conforme indicado inicialmente, o objetivo deste estudo foi identificar e analisar as habilidades desenvolvidas por estudantes do curso de Engenharia de Energia da UFSC por meio de sua participação em associações e projetos de extensão. Para tanto, discutiu-se como essas experiências podem contribuir para o desenvolvimento de competências voltadas ao empreendedorismo social.

Os resultados do trabalho sugerem que algumas competências foram desenvolvidas pelos participantes das associações e projetos analisados. Essas incluem proatividade social, motivação pró-social, autoeficácia, valor compartilhado e resolução de problemas socioambientais. Tais competências podem contribuir para o desenvolvimento do empreendedorismo social.

Nesse sentido, é importante ressaltar que na área de energia existem diversas questões socioambientais e econômicas a serem enfrentadas, conforme indicado pela ODS 7 – Energia Acessível e Limpa. Essa ODS estabelece metas como o acesso universal à energia, o aumento da participação de energias renováveis na matriz energética, a melhoria da eficiência energética e o apoio à infraestrutura sustentável. Nesse contexto, o empreendedorismo e as inovações com impacto social podem desempenhar um papel fundamental, especialmente em regiões em desenvolvimento, onde tais competências podem promover inclusão, sustentabilidade e o avanço econômico de forma integrada.

Cabe ressaltar a limitação do presente estudo. Após a coleta de dados por meio do questionário, percebeu-se que esse ainda precisa ser aprimorado de forma que os respondentes possam encontrar outras alternativas de respostas como, por exemplo, 'o não desenvolvimento de habilidades'.

Para trabalhos futuros sugere-se estudos que possam contemplar os seguintes temas: a integração de metodologias de educação empreendedora nos projetos de extensão e naqueles executados pelas associações, a aplicação de métodos comparativos para avaliar o impacto social em diferentes tipos de iniciativas e o desenvolvimento de estratégias para potencializar o engajamento dos participantes em contextos de maior vulnerabilidade social, o aprimoramento do questionário e a coleta de dados junto a uma amostra maior de estudantes.

8. REFERÊNCIAS

1. ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA ACADÊMICA DO CAMPUS ARARANGUÁ. Estatuto da Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá. Araranguá, 2024.
2. ASSOCIAÇÃO TÉCNICA SEM FRONTEIRAS BRASIL. Estatuto da Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil. Araranguá, 2024.
3. BATERIA UNIVERSITÁRIA DO CAMPUS ARARANGUÁ. Estatuto da Bateria Universitária do Campus Araranguá. Araranguá, 2024.
4. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Dispõe sobre a extensão nos cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 49, 19 dez. 2018.
5. CENCI, J. J.; MACHADO, H. P. V.; CARVALHO, C. E. Microempreendedores individuais que querem crescer estão alerta a oportunidades? BBR. Brazilian Business Review, v. 19, p. 546–564, 26 set. 2022.
6. CURSINHO PROJETO EDUCAÇÃO SOLIDÁRIA. Estatuto do Cursinho Projeto Educação Solidária. Araranguá, 2024.
7. ESTIVAL, Katianny Gomes Santana; TORQUATO, Karine Nascimento; SANTOS, Erliane Gomes dos; FONSECA, Raiana Guimarães do Nascimento; ANDRADE, João Carlos de Pádua. Educação empreendedora e negócios de impactos sociais: um estudo sobre o curso de Administração da Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, Bahia. Research, Society and Development, v. 10, n. 1, e13410111546, 2021.
8. GANDHI BEZERRA-DE-SOUSA, I. et al. The activities that constitute the phases of the social innovation process: a study in the context of social impact businesses. Review of Business Management, v. 24, n. 1, p. 126–143, 2022.
9. ICE. Mapa de Negócios de Impacto Social + Ambiental 2023. Instituto de Cidadania Empresarial, 2023.
10. JOHNSON-FREESE, Joan. Women Empowerment Reflections. Solar Sister, 2024. Disponível em: <https://solarsister.org/women-empowerment-reflections/>.
11. MELCHOR, Paulo. Associação sem fins lucrativos. Consultor - Sebrae-SP, 2011.
12. PETRINI, M.; SCHERER, P. Modelo de negócios com impacto social. 2016.
13. PIPE.SOCIAL. Mapa de Impacto 2023: Impacto Socioambiental, 2023.
14. PLUS ENERGY. Estatuto da Plus Energy. Araranguá, 2024.

15. PROJETO BATERAAACA ESCOLAS. "Ô abre alas: aproximando os jovens de Araranguá à universidade através do samba". Departamento de Ciências da Saúde, Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde do Campus Araranguá, Universidade Federal de Santa Catarina, 2022.
16. QUANTUM TEAM. Estatuto da Quantum Team. Araranguá, 2024.
17. REIS, D. L. S.; ALMEIDA, E. S. Uma análise da extensão universitária na promoção do empreendedorismo social e dos negócios de impacto social em engenharia de produção: um estudo de caso UFAL. XXXVIII ENEGEP, Maceió, 2018.
18. REIS, D. L. S.; TEIXEIRA, C. S.; SILVA, A. M. S. A dinâmica dos negócios de impacto social e ambiental: um estudo de caso do projeto NISA. Revista Ciências Humanas - UNITAU, v. 15, e31, 2022.
19. SILVA, F. M. da; NASSIF, V. M. J.; PAIVA, L. E. B. Paixão empreendedora: uma revisão de escopo. REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre), v. 29, p. 522–544, 20 out. 2023.
20. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Plus Energy 2025 - Extensão para o desenvolvimento energético sustentável. Projeto de Extensão, 2024.
21. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto de Extensão Quantum Team – Equipe de Competição Robótica 2025. Araranguá: UFSC, 2024.
22. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Engenharia de Energia. Araranguá, outubro de 2024.
23. VIEIRA, V. G.; OLIVEIRA, V. M.; MIKI, A. F. C. Framework de mensuração do empreendedorismo social para países em desenvolvimento. Revista de Administração Contemporânea, v. 27, n. 2, e220017, 2023.
24. LITRO DE LUZ. Sobre nós. Disponível em: <https://www.litrodeluz.com/sobre-nos>. Acesso em: 2024.
25. WATERLIGHT. Sobre o projeto. Disponível em: <https://www.waterlight.com.co>. Acesso em: 2024.

APÊNDICE I – Questionário



Associações e projetos de extensão: análise do potencial para o desenvolvimento de habilidades para o empreendedorismo social

Bem-vindo(a)! Este questionário faz parte da pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso em Engenharia de Energia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Campus Araranguá. O objetivo é identificar e analisar habilidades desenvolvidas por estudantes do curso de engenharia de energia por meio da sua participação em associações bem como projetos de extensão desenvolvidos no Centro de Ciências Tecnologia e Saúde da Universidade Federal de Santa Catarina campus Araranguá que podem contribuir para o desenvolvimento de negócios com impacto social.

Sua participação é voluntária e anônima. Todos os dados fornecidos serão tratados com total confidencialidade. O preenchimento é simples e rápido. O link para este questionário foi enviado diretamente aos participantes convidados para esta investigação. Fazem parte da amostra estudantes envolvidos em projetos de extensão bem como nas associações.

Se precisar de mais informações ou tiver dúvidas, entre em contato com a orientadora responsável pela pesquisa, Profa. Kátia Cilene Rodrigues Madruga, pelo e-mail: katia.madruga@ufsc.br.

QUESTIONÁRIO

1 - Em quais associações ou projetos de extensão você participou?

() Associação Atlética Acadêmica do Campus Araranguá - AAACA

Associação Sem Fins Lucrativos Denominada: Cursinho Projeto Educação Solidária - PES

Associação Técnica Sem Fronteiras Brasil - TSF

Bateria Universitária do Campus Araranguá - BATERAAACA

Equipe Quantum Team - Quantum

Plus Energy – Plus

2 - Em quais semestres você fez parte da associação ou projeto de extensão?

2023.1

2023.2

2024.1

2024.2

3 - Qual foi seu papel na associação ou no projeto de extensão?

Diretoria

Bolsista

Participante voluntário

4 - Qual foi o público externo à universidade que você acha que foi beneficiado com essa associação ou projeto de extensão?

5 - Orientação Social Empreendedora: Quais das habilidades abaixo você acredita ter desenvolvido ao participar da associação ou do projeto?

Inovação social (soluções sociais criativas, capacidade de atualizar métodos)

Assunção de risco social (audácia para enfrentar incertezas, disposição para tomar riscos em prol do impacto social)

Proatividade (iniciativa e antecipação de ações para resolver problemas)

Valor social (compromisso com decisões coletivas e interesses da comunidade)

6 - Intenção Social Empreendedora: Quais das habilidades a seguir você acredita ter desenvolvido ao participar da associação ou projeto?

Empatia (compreender e atender às necessidades sociais)

Motivação pró-social (comprometimento em gerar benefícios sociais)

Autoeficácia (confiança nas próprias habilidades para enfrentar desafios)

Apoio social (criação e uso de uma rede de contatos)

7 - Processos: Quais das habilidades abaixo você acredita ter desenvolvido ao participar da associação ou do projeto?

Acesso a recursos (capacidade de encontrar e utilizar informações relevantes para o projeto)

Valor compartilhado (criação de soluções que atendem tanto interesses sociais quanto econômicos)

8 - Resultados do Empreendedorismo Social: Quais das habilidades listadas abaixo você considera ter desenvolvido ao participar da associação ou do projeto?

Empoderamento social (liderança comunitária e criação de oportunidades para indivíduos vulneráveis)

Resolução de problemas socioambientais (desenvolvimento de soluções adaptáveis e atendimento a necessidades não supridas convencionalmente)

Transformação social (promoção de desenvolvimento local, equidade, e geração de emprego e renda)

9 - Em uma escala de 0 a 5, sendo 0 indicando nenhuma contribuição e 5 indicando alta contribuição, como você avaliaria a participação na associação ou projeto em relação ao desenvolvimento de suas habilidades sociais?

0

1

2

3

4

5

10 - No Brasil, há diversas questões sociais e ambientais que precisam ser enfrentadas, como a oferta de saúde e educação para comunidades vulneráveis, a proteção ambiental e a promoção da inclusão e diversidade. Diante desses desafios, que mudanças ou melhorias você sugeriria para fortalecer o desenvolvimento de habilidades sociais por meio da participação em associações e projetos sociais?